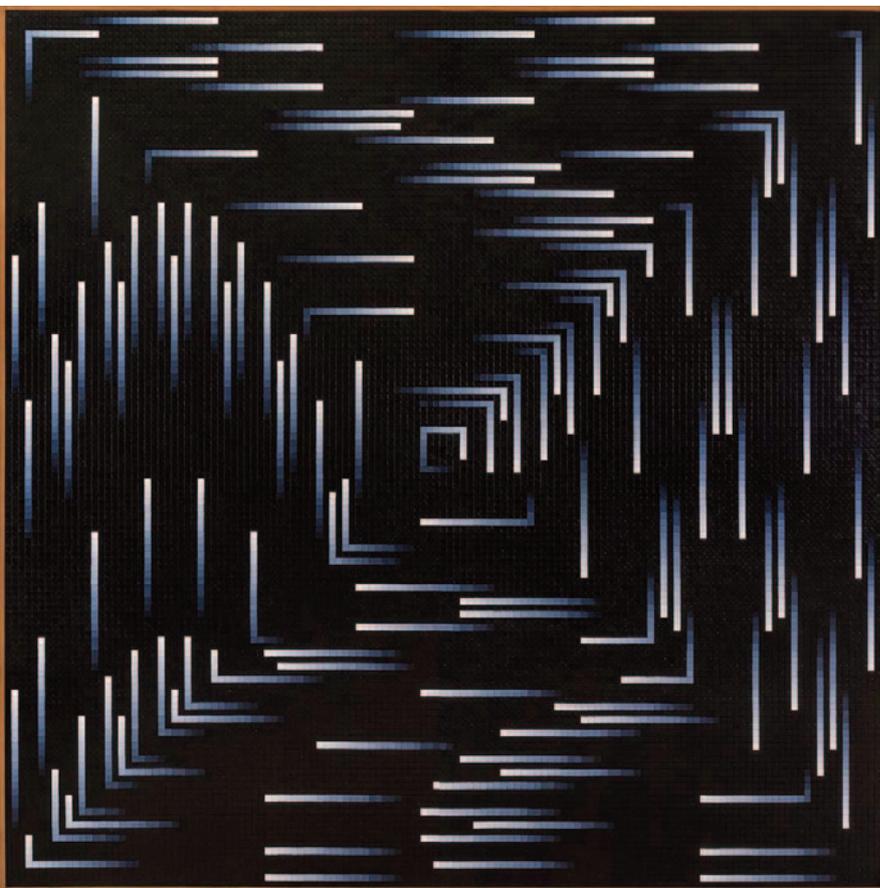


Paço Imperial, RJ, inaugura dia 3 duas exposições:
AGITAÇÕES PELO NÚMERO, de José Patrício
e
TERRA VERMELHA, de Raul Leal



José Patrício, *Trajetórias sobre preto - versão 2*, 2018 Foto: Robson Lemos



Raul Leal, *Rebento*, 2024 Foto: Divulgação

JOSÉ PATRÍCIO: AGITAÇÕES PELO NÚMERO

O artista pernambucano, conhecido pela combinação de centenas e até milhares de peças de dominó que provocam um intenso efeito óptico, ocupa três salas no Paço Imperial com mais de 70 obras criadas principalmente nos últimos dez anos.

A curadoria é de Paulo Herkenhoff

Autor do livro *“José Patrício: cogitações sobre o número”* (2010), que cobriu quase três décadas da trajetória do artista *“sob a dimensão da geometria e de teorias filosóficas da matemática”*, Paulo Herkenhoff convida o público *“a projetar os significados que elaborarém”* sobre as obras expostas. *“Cada visitante será assim agitado para interpretar o Número”*, afirma.

O percurso da exposição tem início na antecâmara da Sala Gomes Freire, apelidada de *“Sala Dourada”* por conta da obra *“Estrutura modular dourada”* (2019), em placas de metal dourado, pregos de latão e esmalte sobre madeira. *“Espiraís cromáticas série 2 nº 1”* (2023), *“Espiraís cromáticas XVIII”* (2022), e *“Afinidades cromáticas – Dourados Versão 2”* (2018) completam o espaço.

“José Patrício segue as reflexões de Leibniz [filósofo alemã, 1646-1716] para quem a ars combinatoria ou ciência geral das formas ou da similaridade e dissimilaridade é um método universal, fundamento de todas as ciências” observa Paulo Herkenhoff. *“Este é seu desafio há 25 anos”*, destaca.



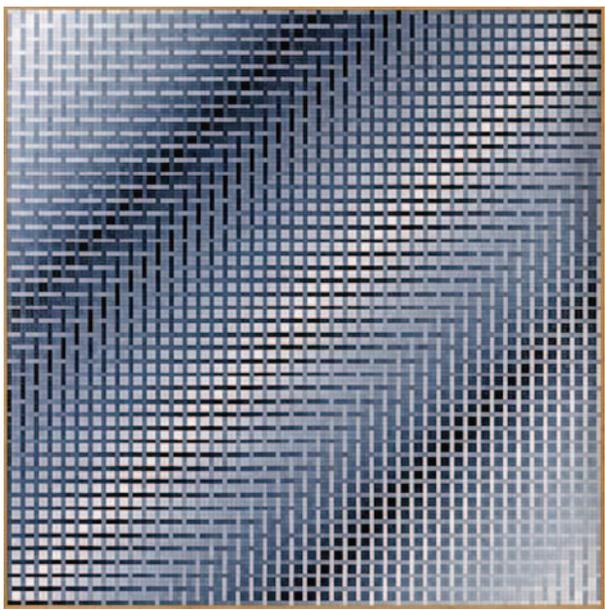
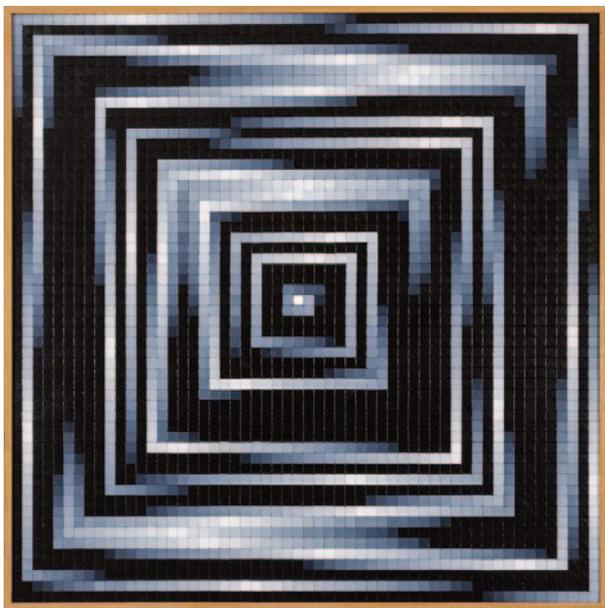
Afinidades cromáticas - Dourados - versão 2, 2018
Foto: Robson Lemos

QUEBRA-CABEÇA DE PLÁSTICO – EFEITO VISUAL

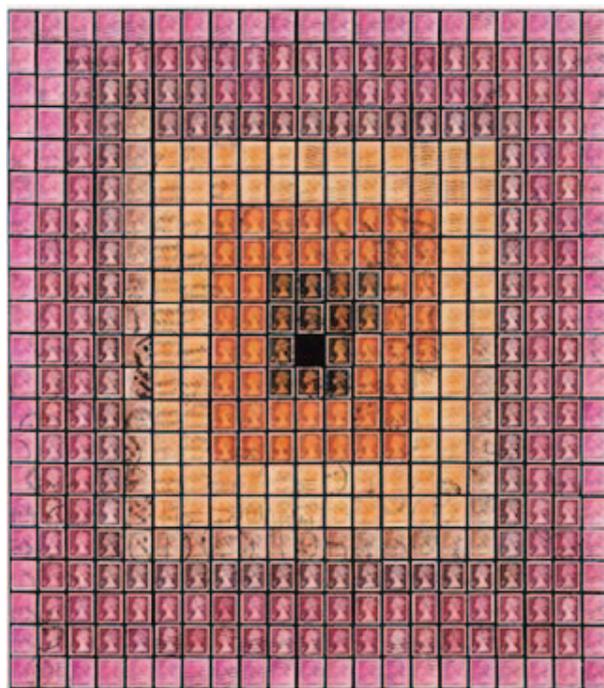
A grande Sala Gomes Freire é identificada como *“Sala Azul”* devido à coloração de 16 trabalhos criados por

José Patrício nos últimos seis anos, com peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira, das séries *Circuito Tonal* e *Tramas tonais*, e tamanhos que variam de 190 x 190cm a 81 x 81cm. No mesmo espaço encontra-se o armário-vitrine com as obras de arte popular colecionadas por José Patrício.

De cima para baixo:
Circuito Tonal XVI, 2022; *Tramas tonais XIX*, 2023
Fotos: Robson Lemos



Neste segmento está também a obra cedida pelo Museu de Arte do Rio (MAR) *“Painel de azulejos holandeses (Delft) – Temática de criaturas marinhas e peixes emolduradas por cantoneiras em ossekopjes”* (1640-1670), e cerâmica vitrificada, além de trabalhos coloridos, como *“Sequências cromáticas”* (2011), e *“6.272 peças – 112”* (2011), ambos com peças de plástico sobre madeira; *“Conexões cromáticas A-7”* (2016), *“A-12, A-13, A-14”*, de 2023, as quatro feitas com selos postais sobre impressão em Canson Rag Photographique, e ainda *“Através do espelho”* e *“Através do espelho II”*, de 2023, em gravura em metal.



Conexões cromáticas A-7, 2016 Foto: Robson Lemos

QUE A TERRA TE SEJA LEVE

A última sala, Treze de Maio, batizada de *“Sala Cinza”*, reúne nove obras da série *“Vanitas”*, entre elas *“Me-*

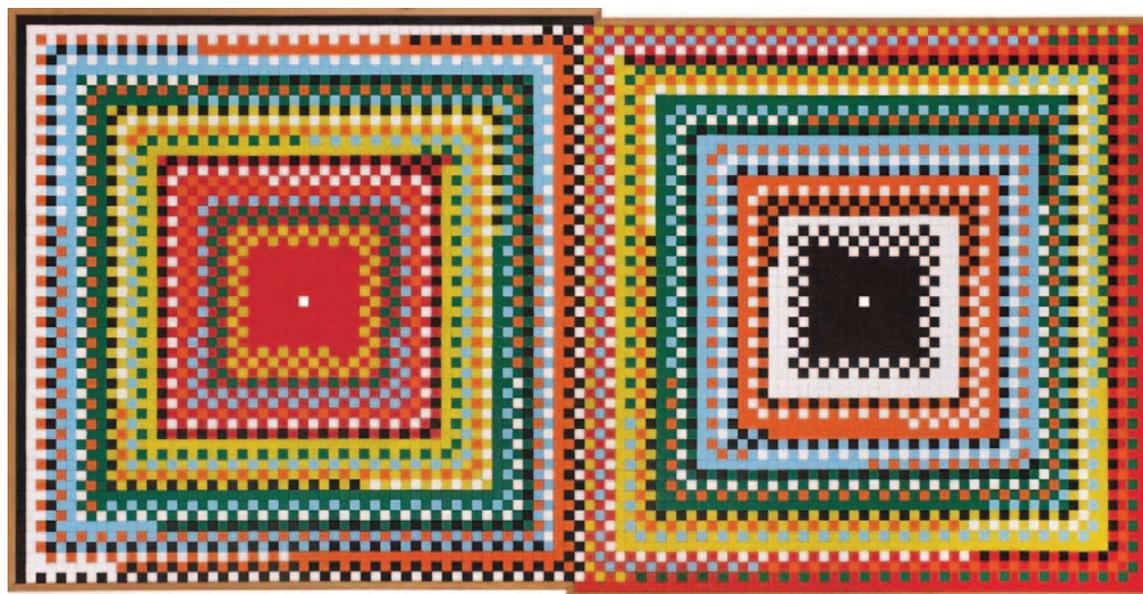
mento Mori” (2023), que traz a imagem de um crânio a partir de módulos em tons de cinza, de 7cm x7cm, em esmalte sintético sobre cartão, pregos, base de madeira e cartazes impressos, com 3 metros de altura por 1,96m de largura. O trabalho integra também a Trienal de Tijuana (julho de 2024 a fevereiro de 2025), no México. Ao apontar o celular para as obras “*Vanitas QR Code VIII*”, “*Vanitas QR Code XII*” e “*Vanitas QR Code XIII*” (2011-2018), em peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira, se vê na internet a citação em latim “*Sittibi terra Levis*”: “*que a terra te seja leve*”.

SOBRE JOSÉ PATRÍCIO

José Patrício nasceu em 1960, no Recife, onde vive e trabalha. Ativo no circuito de arte desde 1976, quando integrou o 4º Salão dos Novos, no Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, em Olinda, participou de diversas bienais, entre elas a 22ª Bienal de São Paulo e a 3ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, (ambas em 1994); além da 8ª Havana Biennial, Cuba (2003). Seu

trabalho pode ser encontrado em importantes coleções, como: *Fondation Cartier pour l'artcontemporain*, Paris, França; Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife; Museu de Arte Moderna da Bahia, em Salvador; e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

O trabalho de José Patrício se realiza na fronteira entre instalação e pintura, misturando esses gêneros. Sua prática parte do arranjo de objetos cotidianos, tais como dominós, dados e botões, a fim de criar padrões e imagens que podem ter caráter geométrico ou orgânico, ainda que não deixem de resguardar uma familiaridade enigmática com o cotidiano. Patrício despontou no mundo da arte em 1999, quando criou uma instalação para o convento de São Francisco, em João Pessoa. Na ocasião, o artista utilizou dominós como elemento-chave para muitos dos seus trabalhos. Quando vistos de longe, os padrões observados ganham uma qualidade pictórica (dada sua configuração geral) que contrasta com a natureza gráfica individual de cada peça.



6.272 peças, 2011
Foto: Robson Lemos



RAUL LEAL: TERRA VERMELHA

A destruição ambiental no Norte e Noroeste Fluminense, acelerada ao longo dos últimos anos, é ponto de discussão em "Terra Vermelha".

A mostra exhibe os trabalhos do artista Raul Leal, que ao longo dos últimos anos documentou e atuou na região propondo uma prática artística que une sustentabilidade e artes visuais

A vista natural e o bioma regional, que ao longo dos séculos inspiraram inúmeros artistas viajantes, agora sofre a ação extrativista humana. A erosão acelerada, as secas prolongadas, a má qualidade do solo e as mudanças no bioma regional são evidências de um problema ecológico que altera a paisagem. Buscando trazer esse cenário à tona, Raul Leal, natural da região noroeste fluminense, reflete sobre a ameaça ao bioma da mata atlântica evidenciando a alteração no território.

Libélula, 2024

Foto: Divulgação

“Há um histórico de ocupação onde podemos observar processos de degradação do meio ambiente que hoje resultam em sérios problemas. Em meu trabalho, busco recuperar uma imagem que vem se apagando com o desaparecimento da natureza no interior do Brasil, resultante das práticas predatórias adotadas a serviço do lucro”, conta Raul Leal.

Na mostra o artista apresenta uma série de obras que variam entre fotografia, desenho e gravura, no ímpeto de expor a devastação. Trabalhando sumariamente com madeiras naturais e queimadas, Raul Leal cria um inventário visual onde documenta animais que resistem nas áreas agredidas e diferentes plantas do bioma natural fluminense, fotografadas antes de uma ação de reflorestamento guiada por semanas a fio pelo artista.

“O artista enquadra cenas onde a vida natural ainda persiste, lutando pela sobrevivência,” afirma o curador da exposição, Lucas Albuquerque. *“As imagens são sobrepostas a talhos de madeira, criando uma conexão direta com a tradição das paisagens na arte brasileira dos séculos XVII e XIX. Diferente dessas representações históricas, as imagens de Raul evidenciam o risco iminente da devastação.”*

PROJETO INICIADO EM 2022

A exposição *“Terra Vermelha”* é o desdobramento de um projeto iniciado no SESC-Campos em agosto de 2022. Apresentando trabalhos resultantes da ação direta do artista na região, a exposição incluiu o plantio de mudas de árvores com o apoio do SESC. As árvores foram documentadas e posteriormente transformadas



Pássaro

Foto: Divulgação

em objetos de arte, exibidos na mostra, configurando um ateliê coletivo onde o público foi convidado a participar do desenvolvimento das obras ao longo dos meses.

Como maneira de articular formas de combater as práticas predatórias adotadas na região, diversas atividades complementaram a exposição no SESC-Campos, como a doação de mudas de árvores nativas, além de visitas guiadas.

Para a exposição no Paço Imperial o artista criou séries inéditas, realizadas a partir do plantio de mudas de árvores no noroeste fluminense e imagens de animais e

plantas que resistem nesses locais degradados. O desenvolvimento dos processos na exposição “*Terra Vermelha*” mantém o compromisso de promover a consciência ambiental através da arte, continuando a inspirar reflexões e ações concretas para a preservação dos ecossistemas brasileiros.

SOBRE RAUL LEAL

Raul Leal é artista visual formado pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage RJ. É especialista em gestão cultural pela Fundação Cecierj RJ. Residências no Parque Nacional de Itatiaia, na Universidade Federal do Espírito Santo e no Parque Nacional do Caparaó. Realizou diversas exposições individuais e coletivas em galerias e espaços institucionais como MAM – RJ, Caixa Cultural e Sesc. Possui trabalhos em instituições como Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte de Blumenau, Biblioteca Nacional, Universidade Federal do Espírito Santo, entre outras. Utiliza em sua produção artística os meios da pintura, desenho, fotografia, instalação e vídeo.

<https://www.raulleal.com.br/>

SOBRE LUCAS ALBUQUERQUE

Lucas Albuquerque é bacharel em História da Arte e mestre em Processos Artísticos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi coordenador curatorial da Casa Museu Eva Klabin (Rio de Janeiro), produzindo diálogos entre seu acervo e arte contemporânea. Foi curador-organizador da Galeria Aymoré (Rio de Janeiro). Como curador do programa de residências artísticas do Instituto Inclusartiz (Rio de Janeiro), trabalhou estabelecendo conexões com artistas, curadores e pesqui-

sadores entre Brasil e Reino Unido (*Delfina Foundation*), França (*FracBretagne*), Espanha (*Homes-sessions*) e Holanda (*Rijksakademie*).

SERVIÇO

José Patrício: *Agitações pelo número*

Raul Leal: *Terra Vermelha*

De 3 de agosto a 20 de outubro

Paço Imperial

Praça Quinze de Novembro, 48, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: terça a domingo e feriados, das 12h às 18h

Tels.: (21) 2215-5231 / (21) 2215-2093

Entrada gratuita

Rã

Foto: Divulgação

